



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá

*à Comissão de  
Assuntos Econômicos*

*Câmara 2015/2018  
CGA*

## **PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 24, DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

O SENADO FEDERAL, na forma do art.155, V, “b”, da Constituição Federal,  
RESOLVE:

**Art. 1º** O Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), nas operações internas com combustíveis, terá sua alíquota máxima limitada aos seguintes patamares:

I - em operação com gasolina: 18% (dezoito por cento);

II - em operação com álcool carburante: 18% (dezoito por cento);

III - em operações com óleo diesel: 7% (sete por cento).

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor no ato de sua publicação.

Recebido em 28/05/2018  
Hora: 18:16

*Thiago Geovani Paes Ferreira*  
Matrícula: 29851 SLSF/SGM

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues – Anexo II – Ala Senador Teotônio Vilela – Gabinete 7  
Tel.: (61) 3303-6568 – CEP 70165-900 – Brasília-DF – e-mail: randolfe.rodrigues@senador.gov.br

Página: 1/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8eff8658ae4086396



SF/18154.15734-04

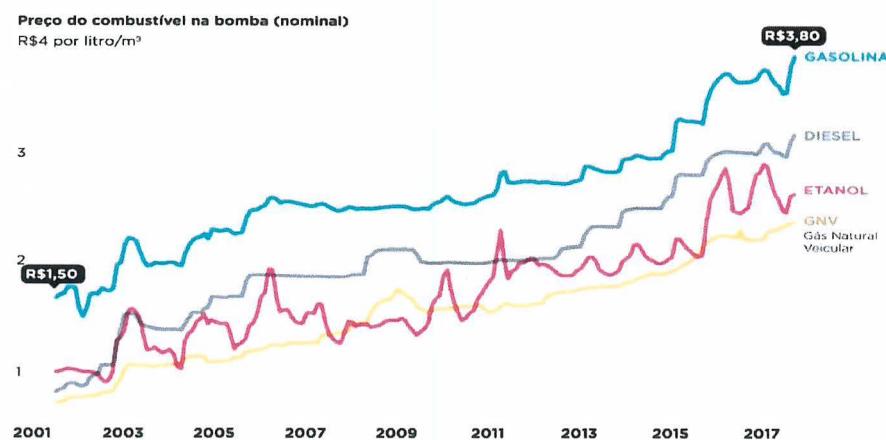


**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

## JUSTIFICAÇÃO

O povo brasileiro, de Norte a Sul, assiste com perplexidade a explosão do preço dos combustíveis, após sucessivos reajustes nas bombas dos postos, que promove um verdadeiro assalto ao bolso do trabalhador.

O seguinte gráfico<sup>1</sup> evidencia a evolução do preço médio do combustível encontrado pelos consumidores nos postos de gasolina desde junho de 2001, que indica um aumento progressivo no preço do combustível de diferentes tipos nesse período, com considerável aumento após o início do ano de 2017:



Sob o governo Temer, após uma política malsucedida de controle artificial de preços, o preço médio do litro de gasolina, que custava R\$ 3,674, passou a R\$ 4,60, um aumento de aproximadamente 25,2%.

A nova política de preços nas refinarias prevê reajustes até diários da gasolina e do diesel em refinarias para seguir o mercado internacional e a flutuação do câmbio, provocando volatilidade nos valores cobrados, o que vem afetando fortemente a

<sup>1</sup> Disponível em < <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/10/16/A-trajet%C3%ADria-do-pre%C3%A7o-do-combust%C3%ADvel-no-Brasil-nos-%C3%BAltimos-16-anos>>, acesso em 22/05/2018, às 16h44.

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues – Anexo II – Ala Senador Teotônio Vilela – Gabinete 7

Tel.: (61) 3303-6568 – CEP 70165-900 – Brasília-DF – e-mail: randolfe.rodrigues@senador.gov.br





**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues**  
**Gabinete do Senador Romero Jucá**

percepção dos consumidores quanto à alta de preços na economia a despeito do atual índice historicamente baixo de inflação, provocado pela recessão.

Essa política de preços dificilmente dá alternativas ao Governo, já que controlar artificialmente os preços dos combustíveis revelou resultados desastrosos na gestão Dilma, não se mostrando uma política econômica sustentável, que deve ser regulada pelas dimensões de oferta e demanda.

Se não é possível voltar ao modelo do controle artificial, já que tal remédio simplista revela-se um verdadeiro veneno, que pode matar o paciente em vez de curá-lo, urge discutir alternativas para amortecer essa pressão enorme sobre o custo de sobrevivência das famílias brasileiras, diante desses preços estorvantes dos combustíveis.

Sendo o petróleo uma *commodity* (insumo básico comercializado no mercado internacional), seu preço flutua conforme o nível de oferta dos países produtores e segundo o valor do dólar americano, moeda em que tais insumos são indexados.

Com a economia americana aquecida, gerando pressão inflacionária, o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) endureceu sua política econômica, para estabilizar o valor de sua moeda, elevando a taxa de juros dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos para perto dos 3%. Com esse nível de rentabilidade, especuladores com aversão ao risco retiraram seus investimentos de países emergentes para investir no dólar, que é atualmente a moeda mais segura no mercado financeiro, enfraquecendo as moedas emergentes em relação ao dólar em todo o mundo. Isso fez com que houvesse verdadeira disparada do dólar (U\$) em relação ao valor do Real (R\$), pressionando pela elevação dos preços de derivados de Petróleo.

O outro viés explicativo da alta de combustíveis deriva de fatores geopolíticos, em duas vertentes fundamentais: a elevação da demanda, que superou todas as expectativas, além das graves crises enfrentadas por grandes países produtores (sobretudo a crise Venezuelana e o fim do acordo nuclear dos EUA com o Irã). Com problemas na



SF/18154.15734-04

Página: 3/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





*SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá*

**oferta, há aumento na demanda já reprimida e deslocamento do preço de equilíbrio para cima, com sua consequente elevação.**

**A atual cotação do barril ronda perto de US\$ 80 e a tendência não é animadora: pode chegar facilmente a US\$ 100 nos próximos meses, sem previsão de redução.**

**Assim, o aumento dos preços do petróleo no mercado internacional possui reflexos diretos para o diesel e a gasolina.**

**Se o Governo não pode, por debilidade fiscal, subsidiar os combustíveis, para equilibrar momentaneamente seu preço, minorando os impactos da alta internacional, que ao menos não atrapalhe, agravando ainda mais esse quadro desastroso para a economia nacional, reduzindo a insidiosa carga tributária que incide sobre os combustíveis.**

Apenas a título de exemplo, um cálculo da Petrobrás, baseado nos preços médios da gasolina ao consumidor final em 13 capitais e regiões metropolitanas brasileiras, com dados coletados entre 06/05/2018 a 12/05/2018, dão conta que essa dinâmica global (dólar e preço do barril de petróleo) só explicam 1/3 do preço pago nas bombas: cerca de **50% desse valor é pago apenas em tributos, dos quais 65% são destinados aos fiscos estaduais.**

O seguinte infográfico, de elaboração da Petrobrás, representa simplificadamente essa infâmia:

SF/18154.15734-04

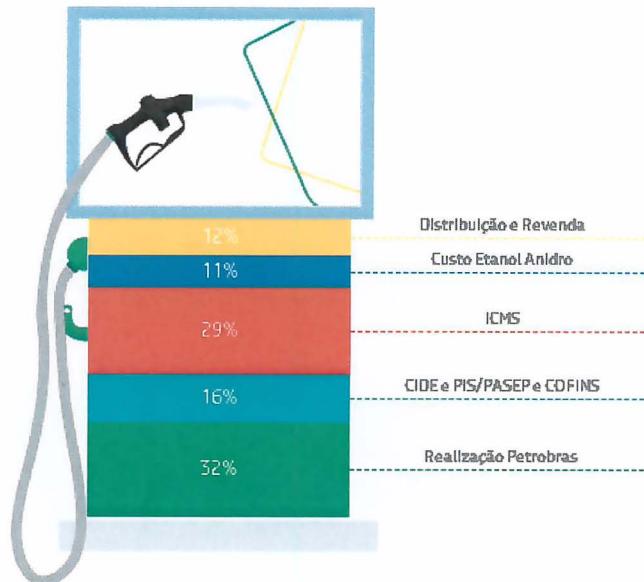
Página: 4/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*



SF/18154.15734-04

Representantes da cadeia produtiva de combustíveis afirmam que variação nas alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é a principal responsável pela diferença de preços de gasolina, álcool e diesel nas bombas, sendo, atualmente, o fator mais relevante na análise das diferenças de preços dos combustíveis.

Apenas em relação à gasolina, no Norte, pratica-se uma média de 26% de alíquota de ICMS; no Nordeste, 29%; no Centro-Oeste, 27%; no Sudeste, 29%; e no Sul, 28%. Além disso, cada estado decide qual é a alíquota de ICMS que irá aplicar em cada derivado de petróleo, o que faz com que muitos governos estaduais se aproveitem sorridentemente para aumentar seus caixas com essa tributação que passa quase desapercebida pelo consumidor, sem render impopularidade aos governadores, já que os consumidores, em regra, desconhecem a razão do preço final que estão pagando, usualmente tendendo a atribuir toda a responsabilidade apenas à Petrobrás e ao Governo Federal.

Página: 5/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3dd55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**

*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*

*Gabinete do Senador Romero Jucá*

A tabela abaixo (elaboração própria<sup>2</sup>) mostra a discrepância de valores praticados no ICMS, onerando em níveis extorsivos e incivilizados o consumo de combustíveis pelas famílias brasileiras:

UF	ICMS /GASOLINA	ICMS/ ALCOOL
AC	<b>25%</b>	25%
AL	<b>29%</b>	25%
AM	<b>25%</b>	25%
AP	<b>25%</b>	25%
BA	<b>29%</b>	20%
CE	<b>29%</b>	25%
DF	<b>28%</b>	28%
ES	<b>27%</b>	27%

<sup>2</sup>Tabela baseada em dados colhidos do Confaz, disponíveis em <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/aliquotas-icms-estaduais>, acesso em 22/05/2018, às 17h19.  
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues – Anexo II – Ala Senador Teotônio Vilela – Gabinete 7

Tel.: (61) 3303-6568 – CEP 70165-900 – Brasília-DF – e-mail: randolfe.rodrigues@senador.gov.br



SF/18154.15734-04

Página: 6/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





*SENADO FEDERAL*  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

GO	<b>30%</b>	25%
MA	<b>28%</b>	26%
MG	<b>31%</b>	16%
MS	<b>25%</b>	25%
MT	<b>25%</b>	25%
PA	<b>28%</b>	26%
PB	<b>29%</b>	23%
PE	<b>29%</b>	23%
PI	<b>31%</b>	19%
PR	<b>29%</b>	18%
RJ	<b>34%</b>	25%
RN	<b>29%</b>	23%
RO	<b>26%</b>	26%
RR	<b>25%</b>	25%

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues – Anexo II – Ala Senador Teotônio Vilela – Gabinete 7  
Tel.: (61) 3303-6568 – CEP 70165-900 – Brasília-DF – e-mail: randolfe.rodrigues@senador.gov.br

Página: 7/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396

SF/18154.15734-04





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

RS	<b>30%</b>	30%
SC	<b>25%</b>	25%
SE	<b>29%</b>	27%
SP	<b>25%</b>	12%
TO	<b>29%</b>	29%

**As alíquotas praticadas são absolutamente massacrantes para o trabalhador e são sobretudo perversas porque os preços de combustíveis, num país essencialmente rodoviário como o Brasil, que escoa toda sua produção pelas estradas, impacta fortemente os alimentos e toda a cadeia produtiva, encarecendo a sobrevivência dos mais pobres.**

Essa iniquidade ocorre sobretudo por se tratar de um imposto embutido, que é disfarçado no preço final de bens de consumo, que tributam igualmente os mais miseráveis e os mais ricos, mesmo diante da discrepância de suas rendas, sendo, portanto, altamente regressivo. O Brasil precisa urgentemente abandonar a tributação regressiva de bens de consumo, que pune os mais pobres, e passar urgentemente a mirar sua sanha fiscal para renda e patrimônio, de modo a cobrar mais de quem mais pode contribuir!

Seguramente o Governo Federal também deve dar sua colaboração, **reduzindo drasticamente as alíquotas de tributos federais (PIS/PASEP, COFINS e CIDE), para aliviar o bolso do consumidor, mas, mesmo zerados os tributos federais, a carga tributária residual – dos estados e do DF – ainda representariam uma fatia enorme do valor final registrado na bomba: mais de 1/3 do preço pago.**





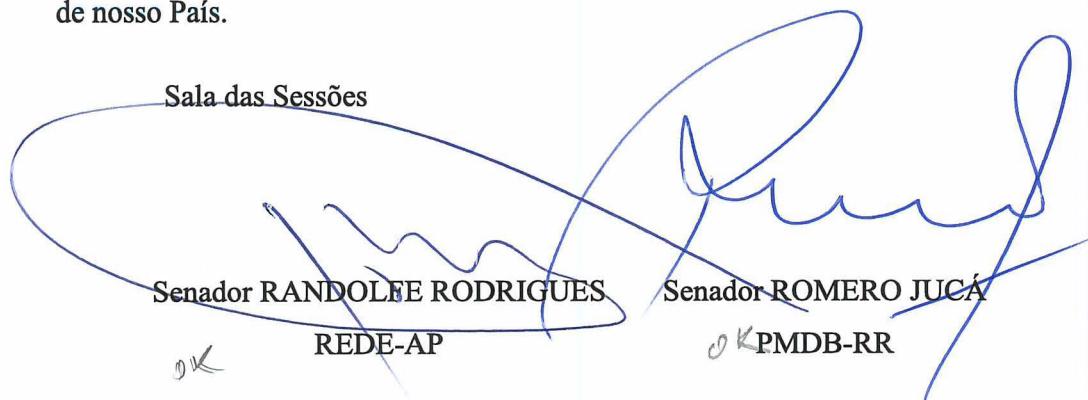
**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

Portanto, se o Parlamento deseja realmente revisar essa leviandade que se pratica no país, se não podemos controlar os fatores geopolíticos que estão fora de nossa alcada (valor do câmbio e conflitos nos países produtores de petróleo), devemos e podemos enfrentar o drama da tributação extorsiva que se pratica contra o consumidor, que lhe sequestra quase metade de tudo que é pago em cada visita torturante a um posto de gasolina.

O eventual impacto sobre as receitas dos estados e do DF certamente serão amortecidos pela expectativa de maior arrecadação para esse ano de 2018, com a retomada do crescimento, além da adoção de medidas contra grandes sonegadores e para evitar desperdícios.

Ademais, se os combustíveis sobem de preço, a arrecadação dos estados automaticamente sobe, compensando o achatamento da alíquota: não é admissível que os estados aumentem a arrecadação com o aumento da miserabilidade das famílias brasileiras!

Por tudo aqui exposto, peço o apoio dos nobres pares para a aprovação deste importante Projeto de Resolução, essencial para a diminuição do sofrimento dos cidadãos de nosso País.





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá*

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N° , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

	Nome	Assinatura
OK	REGNFFE	
OK	HÍBLICE DA MATA E SOUZA	
OK	Heidi Jose	
OK	Randolfe Oliveira	
OK	Waldemir Moka	
OK	Dáris Berger	
OK	Antônio Sandral	
OK	Regine Souza	
OK	Cícero Viana	
OK	Simone Tabot	



SF/18154.15734-04

Página: 10/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá*

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

	Nome	Assinatura
OK	Randolfe	
OK	José Capiberibe	
OK	Júlio	
OK	Edvaldo	
	REGNFFE	
OK	Wilson Moreira	
OK	Roberto Muniz	
OK	Paulo Rech	
OK	Casier	
OK	Rodrigues Palma	



SF/18154.15734-04

Página: 11/14 23/05/2018 15:39:04

19aecfc024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá*

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N° , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

	Nome	Assinatura
OK	Angela Portela	
OK	Renato Sá	
OK	José Pimentel	
OK	Tasso Jereissati	
OK	Gladson Cameli	
OK	Edmar Amorim	
OK	Volodymyr	
OK	Edmundo Lopes	
OK	Eduardo Ferreira	
OK	Ivo Cassol	

Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues – Anexo II – Ala Senador Teotônio Vilela – Gabinete 7

Tel.: (61) 3303-6568 – CEP 70165-900 – Brasília-DF – e-mail: randolfe.rodrigues@senador.gov.br

SF/18154.15734-04

Página: 12/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues  
Gabinete do Senador Romero Jucá

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N° , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

	Nome	Assinatura
ok	Eduardo Bracht	
ok	Rose da Freitas	
ok	José Modesto	
ok	Eduardo	
ok	Fernando Bezerra Góes	
ok	José Maranhozinho	
ok	Luis B. Paim	
ok	Jorge Viana	
ok	Pedro Chaves (PRB)	



SF/18154.15734-04

Página: 13/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N° , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

Nome	Assinatura
ok Randolfe Jucá (ci-dv)	Randolfe Jucá
ok Wilson Moura	
ok Márcio Maia	



SF/18154.15734-04

Página: 10/14 23/05/2018 16:17:05

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396





**SENADO FEDERAL**  
*Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues*  
*Gabinete do Senador Romero Jucá*

**PROJETO DE RESOLUÇÃO N° , DE 2018**

*Fixa alíquota máxima para cobrança do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) incidente nas operações internas com combustíveis.*

Nome	Assinatura
on Davi Alves Lumbre .	



SF/18154.15734-04

Página: 14/14 23/05/2018 15:39:04

19aecf024b35d61bb9c3d55c8ef8658ae4086396

